

Animação Bíblica (3)



Evangelho de Marcos:
No caminho do
seguimento, onde Jesus
se revela



As Escrituras Sagradas são como um campo fértil. Quem nele escava, com amor, encontra os tesouros da sabedoria divina, que sacia toda sede e fome de bem, de justiça e de verdade. Se for fiel ao cavar, descobre a felicidade. Melhor que encontrar a sabedoria divina é ser habitado por ela.



Evangelho de Marcos

Qual o seu valor literário?
Qual a sua força de anúncio?
Qual a sua intenção teológica?

RESPONDER A TRÊS PERGUNTAS:

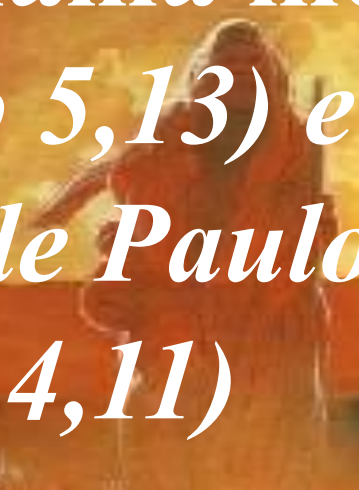
**QUEM É JESUS? QUAL É A SUA
MISSÃO?**

COMO SE TORNAR SEU DISCÍPULO?



Quem foi Marcos?

A tradição da Igreja o vê
como um discípulo e um
direto colaborador de
Pedro que o chama meu
filho (1Pedro 5,13) e
colaborador de Paulo
(1Timóteo 4,11)

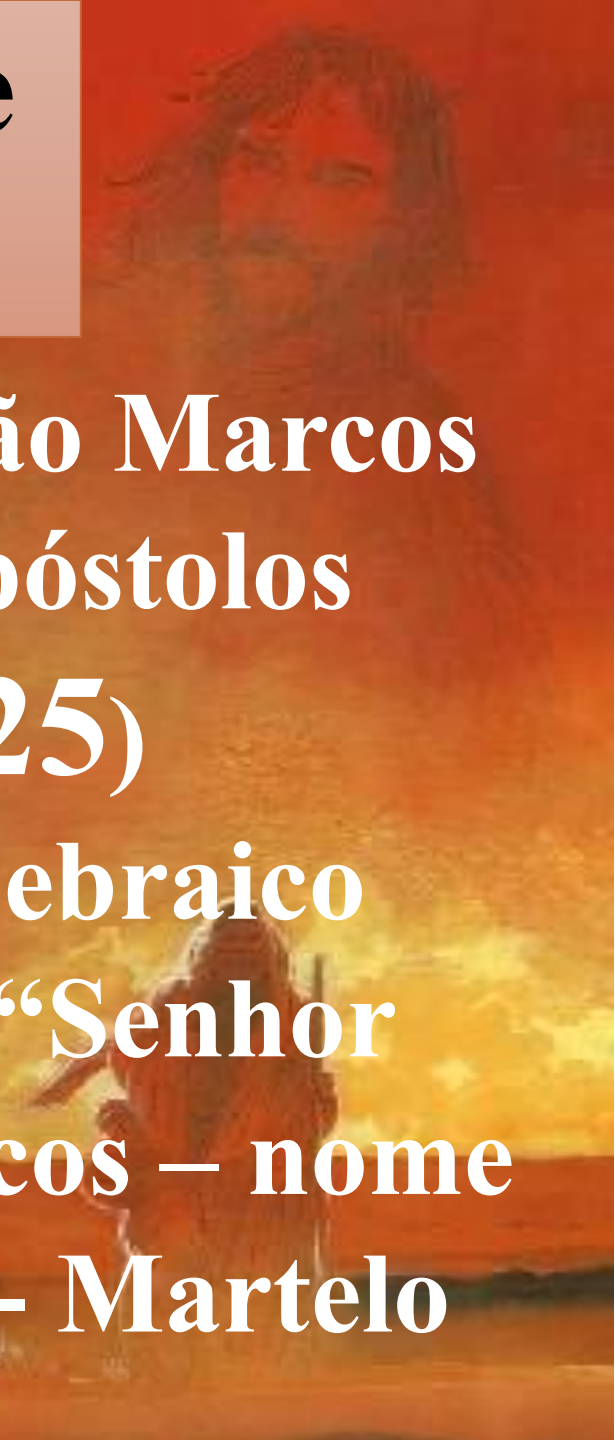


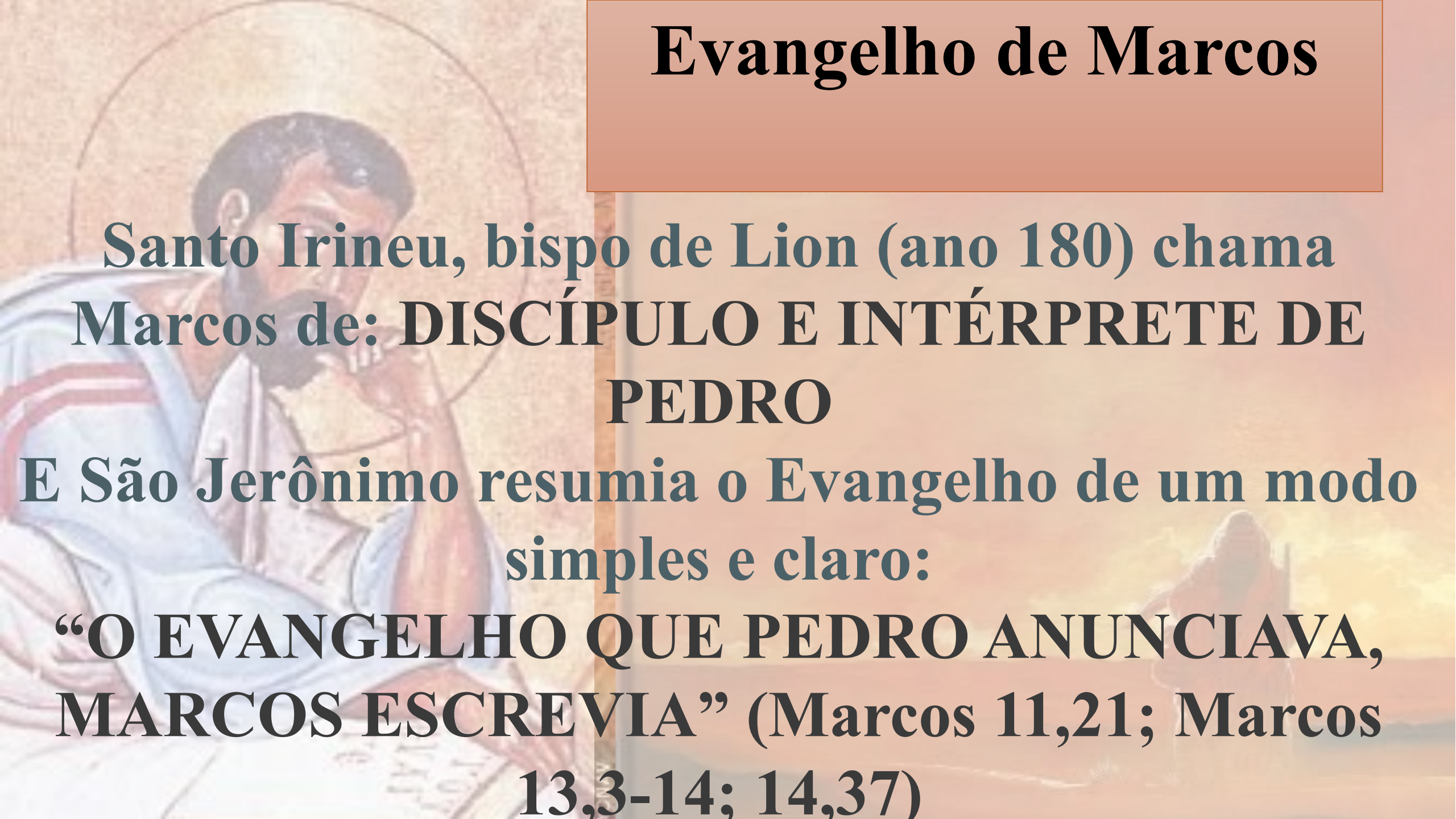


Evangelho de Marcos

**Seu nome é João Marcos
(Atos dos Apóstolos
12,12.25)**

**João nome hebraico
Yohanan – o “Senhor
agracia” e Marcos – nome
grego e latino - Martelo**



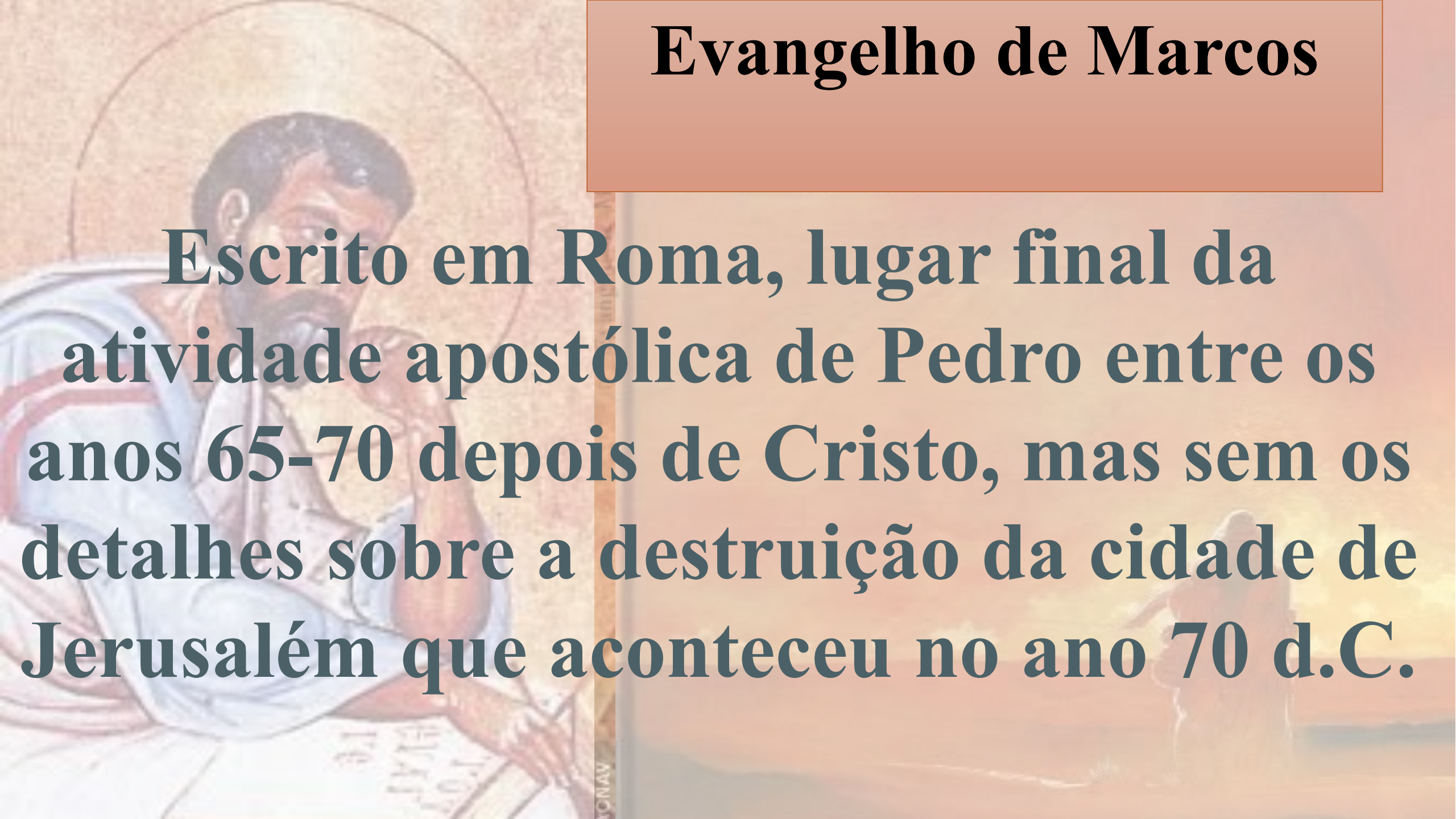


Evangelho de Marcos

Santo Irineu, bispo de Lion (ano 180) chama Marcos de: DISCÍPULO E INTÉRPRETE DE PEDRO

E São Jerônimo resumia o Evangelho de um modo simples e claro:

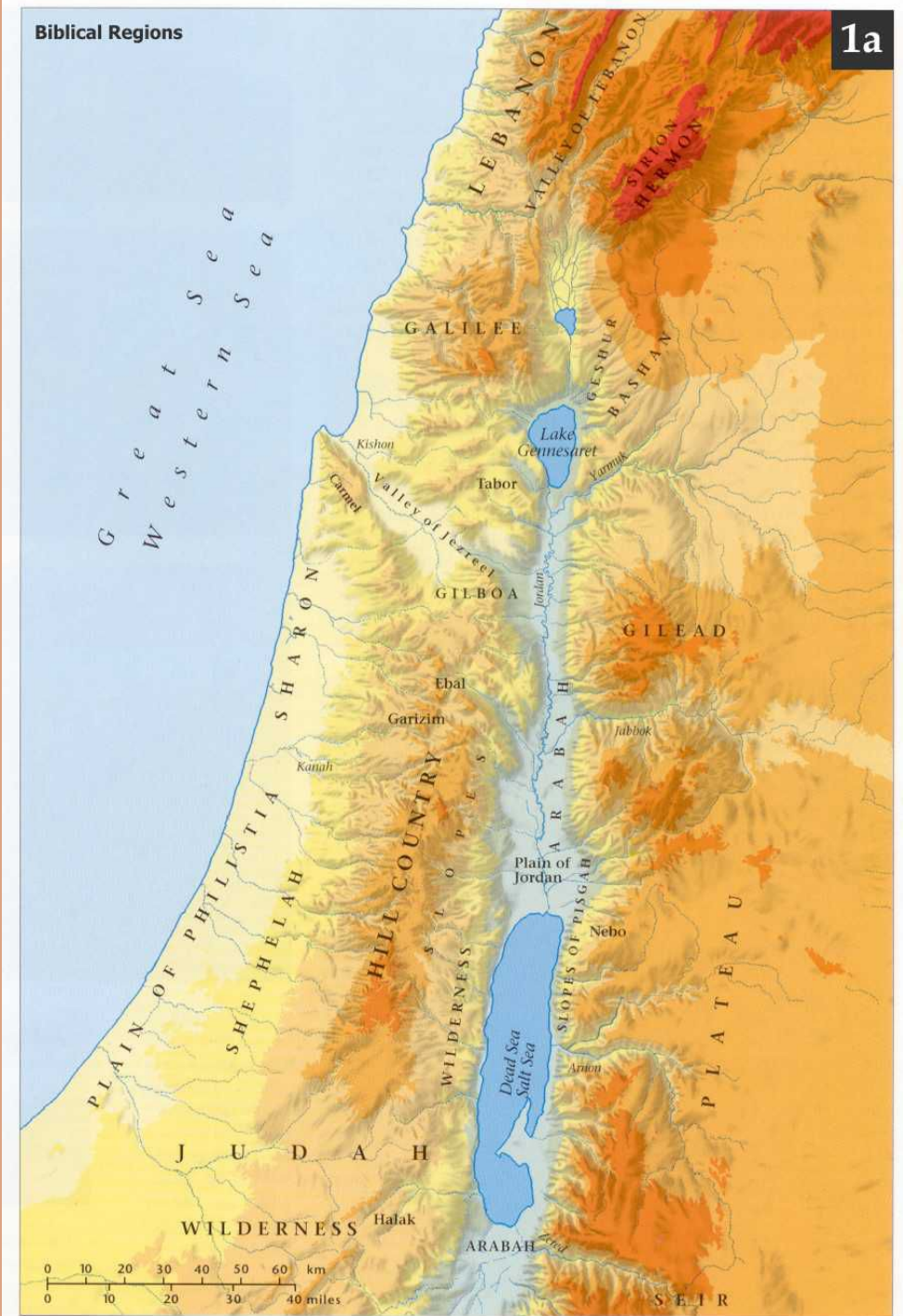
“O EVANGELHO QUE PEDRO ANUNCIAVA, MARCOS ESCRIVIA” (Marcos 11,21; Marcos 13,3-14; 14,37)



Evangelho de Marcos

Escrito em Roma, lugar final da atividade apostólica de Pedro entre os anos 65-70 depois de Cristo, mas sem os detalhes sobre a destruição da cidade de Jerusalém que aconteceu no ano 70 d.C.

Quais são as
regiões
geográficas
pelas quais
Jesus e seus
discípulos se
movimentam
durante o seu
ministério
público?



Evangelho segundo Marcos

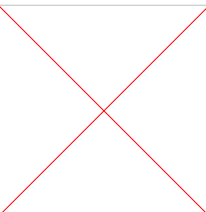
no deserto (1,1-13)

nos dois lados do mar (1,16-8,21)

no caminho (8,27-10,45)

entre montanha e templo de
Jerusalém (11,1-15,39)

no túmulo (15,42-16,8)



Parábolas em Mc (13x “parábola”)

Pano novo em roupa velha (2,21)

Vinho novo em odres velhos (2,22)

Semeador (4,1-9.13-20)

Lâmpada (4,21-23)

Semente que germina por si só (4,26-29)

Grão de mostarda (4,30-32)

Camelo-buraco (10,24-25)

Vinhateiros assassinos (12,1-9)

Figueira (13,28-29)

Homem que viajou (13,34-36)

Nos Evangelhos Jesus é chamado de :

Cordeiro de Deus (João 1,29.36)

Noivo (João 3,29)

Filho de Deus

Jesus revelado e se revela como no Evangelho de Marcos

**1 – Marcos 1,1; 3,11;
14,61; 15,39**

Jesus, _____

Jesus revelado no Evangelho de Marcos como:

2 – Marcos 5,7

Jesus, _____

Jesus revelado no Evangelho de Marcos como:

3 – Marcos 1,11; 9,7

Jesus, _____

Jesus revelado no Evangelho de Marcos como:

**— Marcos 2,10.28,
8,31.38; 9,9.12.31
10,33.45;
13,26.29; 14,21 (2x).41.62
Jesus.**

Jesus revelado no Evangelho de Marcos como:

5 – Marcos 6,3

Jesus, _____

Jesus revelado no Evangelho de Marcos como:

**6 – Marcos 10,47.48;
12,35.37**

Jesus, _____

Jesus revelado no Evangelho de Marcos como:

7 – Marcos 13,32

Jesus, _____

Jesus:

- 1 - Filho de Deus (1,1; 3,11; 14,61; 15,39)**
- 2 - Altíssimo (5,7)**
- 3 - Filho Amado (1,11, 9,7)**
- 4 - Filho do Homem (2,10.28; 8,31.38;
9,9.12.31 10,33.45;13,26.29; 14,21
(2x).41.62)**
- 5 - Filho de Maria (6,3)**
- 6 - Filho de Davi (10,47.48; 12,35-37)**
- 7 - O Filho (13,32)**

**Evangel
ho de
Marcos**



O início
(1,1. 14-15)



O início (1,1-15)

MARCOS começa seu evangelho com a palavra significativa *arquê* (= início). Com isso, ele remete ao início da criação. Em Jesus, Deus estabelece um novo começo.

Ele recria o ser humano e realiza novamente sua salvação. Mas a palavra arquê significa também “base”. A base do evangelho é a história de Jesus, desde o batismo por João até à morte.

“Início do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus” (1,1). Trata-se de uma Boa-nova que Marcos pretende anunciar, de uma notícia nova que traz alegria para os seres humanos.

Marcos foi o primeiro a chamar um livro inteiro de “evangelho”. Geralmente, esse termo significa simplesmente: Boa-nova, boa mensagem.

No Antigo Testamento costumam ser **anjos**,
mensageiros de Deus, que levam aos **seres**
humanos uma notícia boa. Como mensageiros
de uma Boa-nova, comunicam a vitória de
Deus sobre os **inimigos**.

No império romano, os decretos do
imperador eram chamados de
evangelium.

Em seguida, Marcos descreve a
mensagem proclamada por Jesus.

São frases concisas: “Cumpru-se o **tempo**, e o **Reinado de Deus** aproximou-se. Convertei-vos e crede no **Evangelho**”(1,15). O termo grego para **tempo**, *kairós*, quer dizer **o momento certo**, aquilo que é a essência do tempo, seu significado mais profundo.

O tempo se cumpriu, chegou à sua plenitude. O Reino de Deus está próximo. A proximidade de Deus faz que o ser humano possa viver verdadeiramente.

Só na proximidade de Deus o ser humano
se aproxima de seu ser verdadeiro. E o
tempo só chega à sua plenitude porque
Deus está próximo.

1,1 Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus. () 1,14 Depois de João ter sido entregue, Jesus veio para a Galileia proclamando o evangelho de Deus: 15 “Completo-se o tempo, e está próximo o Reino de Deus. Converti-vos e crede no evangelho!”

E QUANDO DEUS VEM PRIMEIRO...

Vamos escutar o Evangelho de Marcos 1,14-15. Não é a primeira vez que Jesus surge em cena. Já o tínhamos contemplado a dirigir-se da Galileia para o rio Jordão, para ser batizado por João Batista (Mc 1,9). Mas ainda não tínhamos ouvido a sua voz. Ouvimo-la agora pela primeira vez.

Serão, portanto, dizeres importantes e programáticos. Mas antes de ouvirmos, **pela primeira vez**, a **voz** de **Jesus**, anotemos desde já **dois** notáveis dizeres do **narrador**, que atravessam em filigrana o **inteiro** Evangelho de Marcos, **unindo os caminhos e os destinos de João Batista, de Jesus e dos seus discípulos.**

O primeiro é este: «Depois de João *ter sido entregue* (Marcos 1,14). Trata-se de uma *antecipação*, que serve para ver já o que irá suceder a **Jesus**, acerca de quem o verbo será usado *treze vezes*: (Marcos 3,19; 9,31;10,33;14,10.11.18.21.41.42.44; 15,1.10.15), *e aos seus discípulos* (Marcos 13,9.11.12).

O segundo é o uso do verbo *anunciar proclamar* para traduzir o “primeiro trabalho” de Jesus (Mc 1,14). E, mais uma vez, este verbo é um *fio condutor* que une Jesus (Mc 1,14.38.39), João Batista (Mc 1,4.7), os Doze (Mc 3,14; 6,12), algumas pessoas curadas por Jesus (Mc 1,45; 5,20; 7,36) e a Igreja de Jesus (Mc 13,10; 14,9).

Fica, portanto, claro que, antes de pregar, ensinar e curar, **Jesus, os seus discípulos, a sua Igreja,** são **mensageiros que anunciam proclamar,** em voz alta, a mensagem de que são incumbidos. E é dito o conteúdo da mensagem:

«**O Evangelho de Deus**» (Mc 1,14).

Estas declarações revelam que o Evangelho é em primeiro lugar o anúncio da iniciativa divina, Deus em ação, que abre ao homem e à mulher novas e belas perspectivas.

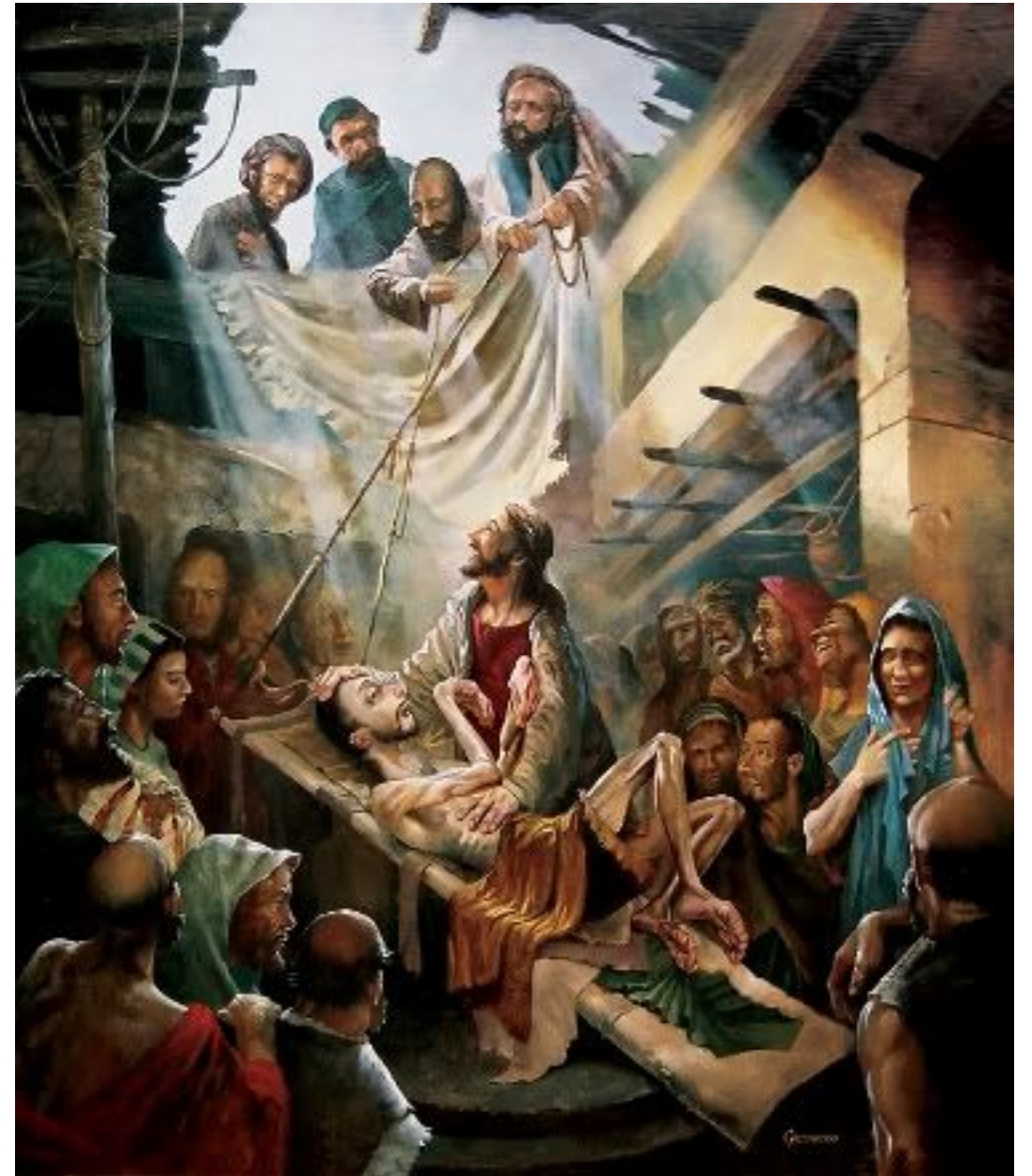
O “tempo cumprido”, que qualifica o *kairós*, indica bem que Jesus não se refere a qualquer segmento de tempo cronológico, mas àquele específico do cumprimento, posto expressamente sob a intervenção definitiva de Deus.

Só Deus pode agir sobre o tempo cronológico, tornando-o kairós, tempo grávido de alegria e de esperança. Uma vez mais, o anúncio precede a ordem: Jesus não começa com normas e exigências, mas assinala quanto Deus já fez e está a fazer, por sua gratuita iniciativa, em nosso favor.

Só depois, e como normal consequência, surgem na boca de Jesus dois imperativos: «Convertei-vos e acreditai no Evangelho» (Mc 1,15), que traduzem o que compete aos seres humanos fazer. Jesus não é um moralista, mas um Evangelizador.

Perante o que nos é dado ver, uma primeira pergunta nos assalta, irrompendo sobre nós como uma onda súbita: Quem pode dar uma ordem assim? Quem merece uma tal confiança?

**E o que Jesus
diz para nós
em Marcos
2,1-12 ?**



2 **1** Depois de alguns dias, tendo entrado novamente em **Cafarnaum**, correu a notícia: “Está em casa”. **2** E foram **tantos** os que acorreram que já não havia mais lugar nem à porta, e anunciava -lhes a **Palavra**. **3** Vieram, então, trazendo até ele um **paralítico** carregado por **quatro** **pessoas**.

4 Não podendo aproximar-se **dele** por causa da **multidão**, descobriram o **teto** onde estava, e, tendo feito uma abertura, baixaram o **leito** sobre o qual o **paralítico** estava deitado. **5 Jesus**, vendo-lhes a **fé**, disse ao **paralítico**: “**Filho, teus pecados são perdoados**”.

6 Ora, estavam ali **alguns escribas** sentados e raciocinando em seus **corações**: 7 “Por que **este** fala assim? Blasfema. Quem pode perdoar pecados senão um **Deus**?” 8 Logo, tendo **Jesus** percebido em seu espírito que assim raciocinavam em **si** mesmos, disse-**lhes**:

“Por que raciocinais essas coisas em vossos corações? 9 O que é mais fácil? Dizer ao paralítico: ‘Teus pecados são perdoados’, ou dizer: ‘Levanta-te, toma teu leito e caminha’? 10 Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem autoridade para perdoar pecados sobre a terra”, disse ao paralítico:

11 “Eu te digo: levanta-te, toma teu leito e vai para tua casa!” 12 Ele levantou-se e, logo, tomando o leito, saiu diante de todos, de modo que todos se espantaram e glorificavam a Deus, dizendo: “Coisa assim nunca vimos”.”.

A cura do Paralítico (2,1-12)

Jesus retornou para Cafarnaum e uma multidão de pessoas se reuniu para ouvir suas palavras. Era tanta gente que não dá mais para passar pela porta. Chegam quatro homens carregando um paralítico. Subindo no telhado, abrem um buraco no teto para baixar por ele o paralítico que jaz numa maca.

Podemos nos perguntar: o que significa paralisia
para nossa alma?

Encontraremos o medo como verdadeira causa da
paralisia. O medo me paralisa, me bloqueia, me
inibe. Sinto-me paralisado porque tenho medo de
falar diante dos outros. É o medo de ser julgado
pelos outros.

Mas existem outros medos que têm efeito paralisador sobre mim: o medo diante de uma situação difícil, diante de um homem poderoso, diante de um perigo, e o medo diante da própria culpa, o medo de que a culpa seja descoberta.

Jesus vê a fé dos quatro homens que levam o paralítico até Ele.

Não se trata da **fé** do doente, mas da **fé** de seus **carregadores**. **Jesus** se dirige ao **paralítico**:
“Meu **filho**, teus pecados estão perdoados”
(2,5). O **doente** quer recuperar a saúde. **Para**
que então o perdão dos pecados? **Jesus** percebe
que a paralisia está ligada a sua atitude interior.

Pecado significa errar, enganar a própria vida.

O **paralítico** engana-se quando pensa que deveria ser perfeito, que não deveria revelar suas fraquezas. Como não quer mostrar-se fraco, não ousa levantar-se em sua fraqueza, e esta o prende à **cama**. Quem se levanta sabe que pode cair.

Quem evita qualquer risco de cair permanece
deitado para **sempre** na cova do seu medo.

É provável que o **doente** nem tenha infringido
mandamento algum, mas **ele** se recusou a viver. **A**
verdadeira culpa está no fato de não vivermos a
vida que Deus nos confia.

É a essa vida não vivida, a essa atitude negativa que **Jesus** se refere quando se dirige ao **doente**.
Concedendo-lhe o perdão dos pecados, mostra-lhe que é incondicionalmente aceito por **Deus**, de modo que passa a existir a possibilidade de um novo começo: “deixa de lado teus sentimentos de culpa!

Pára de te atormentar e de ficar à margem da vida!
Tem a coragem de ser tu mesmo, de levantar-te
com todas as falhas e fraquezas! Abandona a
negação da vida! Ousa viver!”.

Alguns **escribas** se incomodam com o perdão dos
pecados que **Jesus** concede ao **doente**. Perdoar
pecados é uma prerrogativa exclusiva de Deus.

Jesus conhece os pensamentos deles, e mostra então aos escribas que Ele tem o pleno poder de perdoar pecados. Ele proclama a Palavra de Deus com plenipotência. A prova consiste em dizer ao paralítico: "Eu te digo: levanta-te, toma tua maca e vai para casa!" (2,11).

Depois que a alma está curada, o corpo também pode ser curado. Ao levantar, o **paralítico** mostra que o perdão dos pecados se realizou efetivamente **nele**. **Ele** já não está preso a si e ao seu medo. **Ele** já não se nega a viver. **Ele** ousa levantar-se.

Mesmo não tendo garantia alguma de que conseguirá equilibrar-se nos pés depois de tanto tempo.

Mas agora a confiança vence o medo. A palavra de Jesus, pronunciada com pleno poder, lhe dá a coragem de levantar-se. Jesus o coloca em contato com sua confiança e com sua própria força. E nessa força ele consegue ficar em pé.

Já não se importa com a ideia fixa de
preocupar-se com o que os outros pensam, se
poderiam vir a descobrir suas inibições.
Aceitando sua condição pisa nos próprios pés.
E eis que consegue andar.
Conheço eu também a atitude do paralítico?

Levanta-te, toma tua maca e anda!
Pensando nestas palavras, posso deixar de me
torturar. É isso uma espécie de libertação.

Nesse momento posso deixar de lado a
pressão interna, levantando-me simplesmente
para ir, com minha cama, com minha
insegurança, ao encontro das pessoas.

Ousa levantar-te.

Ousa viver o Evangelho

Ousa ajudar os outros a se
levantarem com a tua fé na Palavra
de Deus e na tua vida perdoada por
Deus.

Um última detalhe da narrativa que pode nos surpreender a reflexão:. No entanto, há ainda um detalhe significativo e/ou simbólico: ele não deve abandonar “seu leito”, mas “carregá-lo” consigo (Mc 2,6.11.12).

Eis o chamado para quem tem a chance
de experimentar a cura: não
esquecer-se do leito. Afinal, ela poderá
ganhar outro fim ou, mais ainda,
tornar-se veículo para que outros
se aproximem até Jesus.





**Esse Jesus que
perdoa os pecados
te chama hoje de
filho, filha!
(Marcos 2,5)**

Jesus levantado na cruz lhe perdoa e lhe
chama de
filho, filha e
lhe pede para
levantar e
caminhar. **Ele**
quer que **você**
Ouse, arrisque a viver o Evangelho



DÚVIDAS?

PERGUNTAS?

REAÇÕES?

